EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE INVESTIGADORES IBEROAMERICANOS EN EDUCACIÓN GEOGRÁFICA (IIEG) PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES-PESQUISADORES

Carina Copatti
UFES/Vitória – ES
E-mail: c.copatti@hotmail.com

Hugo de Carvalho Sobrinho
SEEDF/Brasília – DF
E-mail: hugo.carvalhosobrinho@gmail.com

Odair Ribeiro de Carvalho Filho
CPS/Ribeirão Preto – SP
E-mail: or.cf@hotmail.com

Priscylla Karoline Menezes
UFPE/Recife – PE
E-mail: priscylla.menezes@ufpe.br

Resumo:
Este artigo tem o objetivo de destacar as atividades do Grupo de Investigadores Iberoamericanos en Educación Geográfica (IIEG) como espaço de formação de professores-pesquisadores em Geografia. A centralidade dos estudos perpassa a Educação Geográfica no contexto ibero-americano e os métodos de pesquisa que contribuem para a relação entre conhecimento geográfico-científico e as práticas docentes. A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa, mediante análise e experiências dos autores desde a constituição do IIEG. Consideramos que o grupo tem contribuído com o processo formativo dos seus integrantes em diversos contextos, bem como ao desenvolvimento de reflexões e métodos para uma prática pedagógica crítica, reflexiva e propositiva.

Palavras-chave: Formação de professores; Professor-pesquisador; Educação Geográfica.

Introdução

O *Grupo de Investigadores Iberoamericanos en Educación Geográfica* (IIEG)[1] é constituído por pesquisadores e professores da Espanha, Peru, Colômbia, Brasil, México,

[1] Site do IIEG: https://sites.google.com/view/investigadores-iberoamericanos/bem-vindos?authuser=0

Argentina e Costa Rica. Os membros efetivos compõem o coletivo de docentes, profissionais e pessoas que têm interesses na temática, desde que participem ativamente das ações e atividades vinculadas ao Grupo. O Grupo IIEG não faz distinção de qualquer natureza entre seus membros, sendo que todos têm o mesmo direito à voz e ao voto no coletivo, desde que participem ativamente das ações e atividades desenvolvidas. Sendo assim, a centralidade dos estudos do Grupo IIEG perpassa a Educação Geográfica no contexto ibero-americano e, neste artigo, o objetivo é destacar as atividades do Grupo, considerando sua contribuição no processo de formação continuada de professores-pesquisadores em Geografia. O desenvolvimento das atividades se volta para a construção de pesquisas e, consequentemente, do desenvolvimento de métodos no processo formativo dos professores que integram esse coletivo.

A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa, mediante análise e experiências construídas desde a constituição do IIEG. Neste sentido, baseamo-nos em pesquisas de distintos pesquisadores, tais como Helena Callai, Lana de Souza Cavalcanti, Xosé Souto, Sergio Claudino, dentre outros. Ainda, consideramos as nossas leituras teórico-práticas e as vivências enquanto professores-pesquisadores em interação por meio de experiências de atuação nos distintos países. Tais experiências partilhadas no Grupo IIEG, contribuem para avançarmos nas pesquisas inerentes à Educação Geográfica, a qual, em nossa compreensão, precisa ser continuamente debatida, pois visa contribuir na construção de uma sociedade democrática, inclusiva, humana, diversa e menos desigual.

Esta reflexão estrutura-se em três momentos: o primeiro, trata do Professor-Pesquisador e o ensino de Geografia; o segundo, é destinado a abordar aspectos da história e da formação do *Grupo de Investigadores Iberoamericanos en Educación Geográfica* (IIEG); o terceiro, visa à problematização dos desafios, das perspectivas e proposições no que se relaciona à pesquisa e Método na Educação Geográfica para a qualidade da formação dos professores de Geografia.

Professor-pesquisador, saberes docentes e o ensino de Geografia: alguns apontamentos

A ideia de constituição de um Professor-pesquisador parte da proposição de Laurence Stenhouse (1975) ao fomentar mudança curricular e pedagógica. O autor, ao analisar

experiências da escola secundária inglesa, propôs refletir sobre a práxis curricular a partir das ações e produzir conhecimentos a partir de situações vividas. No contexto brasileiro, passados alguns anos, outros autores tomaram o conceito de Professor-Pesquisador como caminho de ampliação da relação universidade-escola, visando superar distanciamentos, rupturas e embates que trazem a separação entre teoria (a partir da ideia de que existe teoria apenas nos estudos acadêmicos) e prática (evidenciada de modo mais direto nas experiências na Educação Básica).

Maldaner (2006), afirma que a pesquisa é entendida como princípio formador e como prática, e, portanto, deveria tornar-se constitutiva da própria atividade do professor, por ser a forma mais coerente de construção/reconstrução do conhecimento e da cultura. Para Dickel (1998) considera os professores como sujeitos que detêm a prerrogativa de experimentar, mediante suas categorias de hipóteses, aquilo que cabe à sua prática educativa e, assim, gerar teorias que partem dela. Nesse sentido, o professor que atua na escola constrói teorias e tem possibilidades, no trabalho docente, de utilizar-se de aportes que vão além da experiência prática. Ao compreender a necessidade de uma formação de professores de Geografia que seja contínua, provocativa, conscientizadora, defendemos a perspectiva de construção da identidade docente por meio da relação entre teoria e prática constituindo uma *práxis* docente, a qual se efetiva gradativamente pelos estudos, pela dialogicidade, pela construção de processos democráticos. Estes profissionais, sob tal perspectiva, colocam em debate universidade e escola, formação de professores e a realidade dos complexos contextos educacionais onde estes profissionais irão atuar. Sendo assim, constituem-se como Professores-Pesquisadores à medida que, no exercício de atuação docente tomam seus espaços profissionais como elemento de contínua pesquisa, reflexão e provocação, uma vez que um professor crítico-reflexivo utiliza-se de conhecimentos teórico-práticos científico-geográficos na relação com as realidades onde atua, a fim de propor um ensino de Geografia com maior responsabilidade social contributivo para as transformações sociais necessárias no atual contexto.

Consideramos que a formação dos profissionais da Educação é uma ação contínua de desenvolvimento pessoal, profissional, técnico, social e político que se constrói durante toda a atuação docente. Ela não se resume ao mero acúmulo de cursos e/ou títulos, mas, sobretudo, compreende a constante reflexão crítica de práticas profissionais e sociais (CURADO SILVA,

2011; 2012). As práticas pedagógicas exercidas refletem os métodos e as concepções de mundo dos profissionais da Educação que são construídas ao longo da formação inicial, da formação continuada, das práticas profissionais nas ações cotidianas, das relações com seus pares nas escolas e da sua experiência de vida em diferentes espaços e tempos.

A atuação necessita ter um caráter científico, reflexivo, propositivo e investigativo sobre os modos de intervir na prática social e educativa que privilegiam, sem sombra de dúvidas, a construção de conhecimentos. Além disso, é importante que esteja comprometido com o agir intencional, o que implica na compreensão fundamentada e reflexiva das práticas com vistas às possibilidades de transformação dos sujeitos, dos lugares e do mundo. Dessa forma, a formação docente precisa considerar os diversos tempos e espaços de aprendizagens e os saberes docentes inerentes ao ato de ensinar e aprender para que este seja significativo. Tais saberes são: saberes científicos, saberes pedagógicos, saberes da experiência e subjetivos, e, também, considerar os saberes da cultura escolar e aqueles inerentes à dimensão das políticas educacionais, os quais se relacionam constantemente no processo formativo docente.

Conforme explica Pimenta (1997), os saberes da experiência são advindos da vivência escolar com os estudantes, produzidos no cotidiano docente e mediatizados pela prática de outros. Já os saberes científicos fazem parte do domínio dos conhecimentos específicos, da ciência [geográfica] e da disciplina [Geografia] que ensina, pois conhecer significa trabalhar com informações filtrando-as, analisando-as e contextualizando-as. Os saberes pessoais, não menos importantes, estão relacionados ao desenvolvimento intra e interpessoal, saber relacionar-se, saber comunicar, saber partilhar. Por fim, os saberes pedagógicos são construídos a partir das necessidades pedagógicas postas pelo real e permite operacionalizar os conhecimentos, considerando os estudantes, os contextos e os recursos.

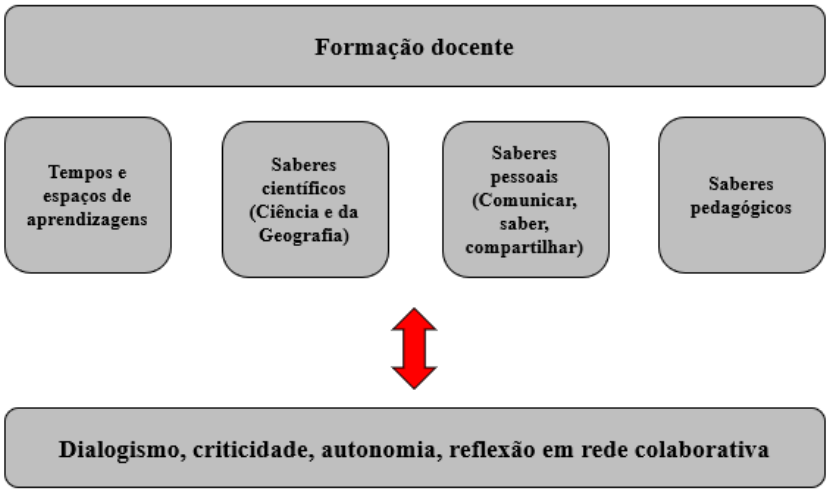
Consideramos, também, três elementos fundamentais para a implementação do trabalho docente que se relacionam com os saberes expostos por Pimenta (1997): conteúdo e conhecimento científico, saberes da prática pedagógica e o exercício da pesquisa (RICHTER, 2013). São elementos que necessitam ser relacionados para que o exercício docente contribua com a problematização, sistematização e síntese na construção dos conhecimentos escolares geográficos. O primeiro elemento é a construção dos conhecimentos científicos, esses

caminham com os professores desde a Escola Básica - aprendizagens elementares - e que se fortalecem e consolidam no espaço universitário com a formação inicial e permitem ao docente conhecer as bases científicas da ciência em que atuará, neste caso, da Geografia.

No tocante aos saberes da prática pedagógica, é necessário entender que ela é apreendida para adequar as atividades didáticas na escola. Ela auxiliará o profissional da Educação a utilizar meios pedagógicos, como o planejamento escolar, a elaboração de materiais didáticos e o processo de avaliação, por exemplo, para que o estudante possa compreender, sistematizar e internalizar os conhecimentos científicos (RICHTER, 2013). Já o terceiro elemento - exercício da pesquisa - deve ser utilizado como forma de qualificar o trabalho docente para que reflita sua própria prática profissional, reorganize os saberes científicos e pedagógicos. Esse elemento tem a função de contribuir com a superação da dicotomia teoria e prática.

Com base nestas ideias apresentadas elaboramos o quadro 1 de síntese.

Quadro 1 - Síntese sobre formação docente.



Fonte: autores, 2022.

Essas questões fazem parte da experiência, da formação e das relações estabelecidas na efetivação de um Grupo de Pesquisa que traz como centralidade a relação universidade-escola-comunidade, tendo a educação geográfica e cidadã como finalidade na interação teoria-prática.

Por isso, a seguir, apresentamos reflexões sobre a trajetória do Grupo IIEG, no intuito defender a importância das relações entre instituições, seus pesquisadores e da participação em Grupos de Pesquisa no processo formativo para a constituição de professores-pesquisadores.

O Grupo Investigadores Iberoamericanos en Educación Geográfica: história e formação[2]

O *Grupo de Investigadores Iberoamericanos en Educación Geográfica* (IIEG) é um coletivo de professores da Educação Básica, de Universidades e outros interessados nas práticas investigativas em Educação Geográfica na Iberoamérica. O grupo IIEG é constituído, atualmente, por vinte membros dos seguintes países: Espanha, Peru, Colômbia, Brasil, México, Argentina e Costa Rica. O referido grupo foi criado a partir de diálogos entre professores-pesquisadores do Brasil, Colômbia e da Espanha no I Colóquio de Ensino de Geografia do Fórum Iberoamericano de Educação Geográfica (GEOFORO), realizado em Bogotá, Colômbia, no início de 2019. A intenção foi criar um grupo para diálogo permanente entre os países latino-americanos e ibéricos, com foco em ensino e didática da Geografia.

Figura 1 - Foto oficial de encerramento do I Colóquio de Ensino de Geografia.

Fonte: autores, 2022.

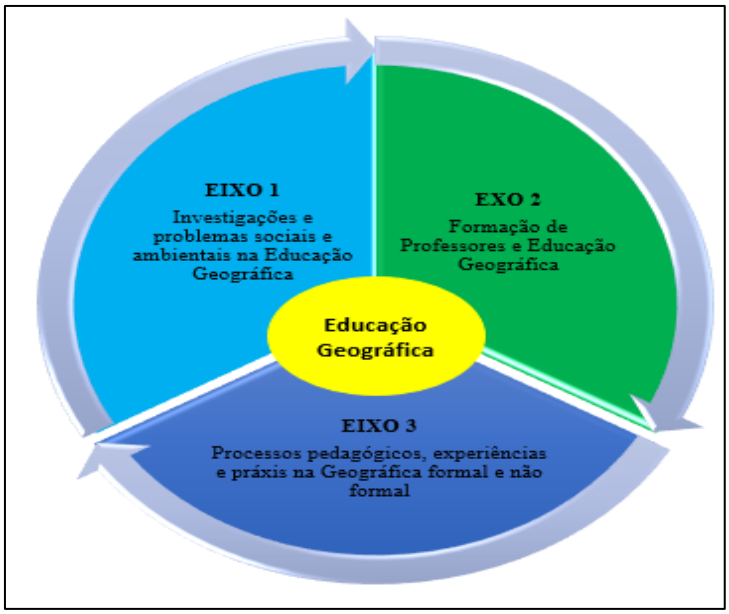
O Grupo se organiza em torno da efetivação de ações e projetos coletivos e colaborativos. As atividades são desenvolvidas a partir do constante diálogo e trocas

[2] Atualmente o IIEG encontra-se institucionalizado por meio da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil. Link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3910015273452868.

interculturais e no âmbito das experiências educativas e de pesquisa entre os membros de países distintos entre si. Busca-se, através desse processo, maior qualidade na produção teórico-prática e a construção de conhecimentos que envolvem temas relacionados à Educação Geográfica. Neste sentido, conforme Vallerius, Mota e Santos (2022), um grupo constitui-se como uma rede colaborativa de pesquisa, ensino e extensão, alinhando-se a demandas e tendências internacionais.

O grupo desenvolve atividades mensais a partir de reuniões organizadas por eixos temáticos. Cada reunião é organizada por um grupo e dentre as propostas estão leituras, debates e outras questões que dependem do fluxo de trabalho. Os Eixos Temáticos, conforme apresentado no quadro 2, foram constituídos mediante decisão coletiva, a qual foi tomada já no terceiro ano de atividades do IIEG.

Quadro 2 - Eixos Temáticos do IIEG.



Fonte: autores, 2022.

Os objetivos do IIEG são: incentivar ações e pesquisas teórico-práticas que contribuam para a construção e fortalecimento da cidadania global por meio da Educação Geográfica; debater temas a respeito da Educação Geográfica em diferentes localidades e realidades na Iberoamérica; fortalecer redes de investigação a partir de pesquisas e ações produzidas por seus

membros; divulgar as ações, as pesquisas e as parcerias de trabalho, em redes sociais, como espaço para disseminação dos conhecimentos; dialogar com distintos profissionais em diferentes realidades da Iberoamérica; promover e estimular a pesquisa colaborativa junto aos membros do grupo; criar um lócus de aprofundamento e enfrentamento das questões relacionadas ao ensino, à aprendizagem e à formação de professores em humanas e sociais; promover eventos, cursos e debates sobre Educação Geográfica, assim como sistematizar e socializar os conhecimentos produzidos pelo grupo; estimular a participação em eventos científicos na Iberoamérica; interagir com organizações públicas, movimentos sociais, outras instituições de ensino e pesquisa, redes, núcleos, centros, grupos e pesquisadores que atuem em áreas de interesse comum; promover publicações científicas em periódicos; realizar reuniões abertas, tendo como objetivo a socialização e democratização das ações. Além das reuniões internas ocorreram, no contexto da pandemia da Covid 19, algumas atividades abertas[3] ao público, conforme quadro 3.

Quadro 3 - Atividades abertas ao público realizadas pelo IIEG.

Atividade	**Professores e/ou convidados**	**Link da atividade**
Saúde mental e o trabalho remoto	Psicóloga Edja Melo	Reunião interna sem gravação
Desenvolvimento e expansão do Projeto Nós Propomos! experiências em Portugal e outros países Ibero-americanos	Prof. Sérgio Claudino Loureiro Nunes (Portugal).	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1ibA-N-XNfo
O Projeto Nós Propomos! nas escolas: experiências em distintos países da Íbero-américa	Odair Ribeiro Filho e Hugo de Carvalho Sobrinho (Brasil), Imelda Rendon e Eduardo Domínguez Herrera -UNAM (México)	Atividade realizada pelo Google Meet, não transmitida.
O Projeto Nós Propomos! nas universidades: experiências no Brasil, Espanha e Colômbia	Maria Anezilany Gomes - Brasil, Diego García Monteagudo - Espanha, Claudionei L. Gengnagel - Brasil, Luís Guillermo T. Pérez – Colômbia.	Atividade realizada pelo Google Meet, não transmitida.
2 anos do IIEG: percursos e perspectivas atuais	Membros do grupo	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IzzyvWN_ZOw
Educação geográfica e ensino de Geografia: distinções e relações em busca de estranhamentos.	Costella Zordan e Nelson Rego	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WowRcVfo7LU

[3] O IIEG realiza reuniões e formações fechadas aos seus integrantes e na maior parte das vezes não são gravadas, mas todas são registradas em memórias de reuniões.

Trabajo de campo en la perspectiva de la educación geográfica para el siglo XXI.	Professor Vanilton Camilo de Souza (Brasil); Marcelo Garrido (Chile); Mario Hurtado (Colômbia).	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W8sXT8T_xhA

Fonte: autores, 2022.

Atualmente, a partir da organização interna, temos priorizado as experiências teórico-práticas de membros do grupo e enfatizado o movimento de partilha das pesquisas realizadas pelos integrantes do Grupo IIEG em suas teses e dissertações e, também, em projetos que desenvolvem em escolas. Neste sentido, o segundo semestre de 2022, será dedicado a ampliar os estudos voltados ao método na relação com a pesquisa e a docência em Geografia. Sobre este tema, avançamos algumas reflexões a seguir.

Pesquisa e Método na Educação Geográfica - considerações para a qualidade da formação dos professores de Geografia

Desenvolver pesquisas, seja na formação inicial de professores de Geografia ou na formação continuada, tem como desafio desenvolver, ampliar e complexificar modos de pensar os processos educativos, os conteúdos específicos desta ciência e os modos como ensinar de modo a fazer sentido aos estudantes e relacionar conhecimento geográfico da ciência, com a escola e a vida destes sujeitos. Nesse processo de construir-se como professor-pesquisador entendemos, pelos estudos desenvolvidos no Grupo IIEG, a importância de ter claros aportes epistemológicos da ciência que ensinamos, considerando as interações entre teoria, método, conceitos e os processos didático-pedagógicos implicados na Educação Geográfica.

Conforme Callai (2016, p. 10-11), nós precisamos ter conceitos próprios e esses conceitos são que nos vão dar as ferramentas intelectuais para fazer a Geografia, para sustentar esse pensamento geográfico", o qual é percurso essencial ao desenvolvimento de análises geográficos. Segundo a autora (2013, p. 58), "exige o suporte teórico que tem em si um conjunto de conceitos, e, para trabalhar com estes exige-se a clareza do seu significado e do que possam representar no contexto dos conteúdos tratados".

Com relação ao método, Santos (1996; 2004) e Sposito (2004), contribuem com a ideia de que o método precisa ser coerente com a teoria, a fim de construir um sistema intelectual

que aborde a realidade a partir de um ponto de vista. A teoria pode ser definida como um conjunto de conhecimentos, leis e princípios que permitem a leitura e a interpretação da realidade pelos elementos racionais, tornando possível construir e organizar o conhecimento a partir de uma lógica interna adequada ao método.

No desenvolvimento das pesquisas inerentes ao ensino de Geografia, à formação de profissionais para o ensino desta ciência na escola, objetivando a Educação Geográfica e cidadã, torna-se basilar considerar tais pressupostos no sentido de construir aportes para ensinar Geografia com significado e que contribua efetivamente para transformações sociais tão necessárias, principalmente no que tange às desigualdades observadas e vivenciadas na Latino-américa. Sendo assim, no Grupo IIEG há distintos métodos utilizados pelos seus integrantes a fim de desenvolverem suas pesquisas. Destacam-se, de modo mais significativo, o método dialético, o método crítico-hermenêutico e, também, o método fenomenológico. É necessário, nesse sentido, destacar que os professores-pesquisadores que participam do IIEG organizam suas pesquisas a partir dos seus contextos de atuação, seja na Educação Básica ou na Educação Superior, e de acordo com os processos de pesquisa inerentes à filiação teórico-metodológica constituída principalmente na formação em âmbito de mestrado e doutorado.

Os métodos utilizados na ciência geográfica alicerçam os modos de pensar geograficamente e precisam fundamentar os processos que envolvem análises e interpretações realizadas por profissionais formados nessa área, sejam eles licenciados e/ou bacharéis em Geografia. Desse modo, ao desenvolver pesquisas acadêmicas, ao atuar em sala de aula na Educação Básica ou, ainda, na formação de professores, é necessário levar em conta aspectos que envolvem teoria e método, além dos conceitos, categorias, princípios que são considerados basilares ao ensino e à aprendizagem de Geografia e ao desenvolvimento do raciocínio geográfico, o qual, segundo Cavalcanti (2008) é constituído pelo desenvolvimento dos modos do pensamento geográfico e pela internalização de métodos e de procedimentos para captar a realidade, tendo consciência de sua espacialidade.

Por esta via, compreendemos ser possível uma Educação Geográfica que contribua com as transformações sociais, uma vez que a relação entre a ciência geográfica e os saberes inerentes ao exercício profissional docente, relacionados na escola e no processo de interação

com as realidades em estudo e os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, abrem-se espaços para provocarmos análises e interpretações utilizando de raciocínios geográficos e, por fim, tecendo outros olhares, implicados socialmente, com os problemas e as desigualdades evidenciadas.

Temos, portanto, inúmeros desafios na construção de Professores-Pesquisadores em Educação Geográfica nos distintos países da Ibero-américa, mas compreendemos que os processos colaborativos que desenvolvemos por meio dos estudos realizados no Grupo IIEG, propõem um movimento de avanço da ciência geográfica na relação universidade-escola e a vida dos sujeitos, caminho este que visa uma Educação Geográfica implicada com as transformações sociais.

Considerações finais

Admitimos a existência de um caminho produtivo de formação docente inicial e continuada a partir de diálogos permanentes em grupos de pesquisa no cenário mundial e ibero-americano. Neste sentido, o Grupo IIEG percorre esta trilha ao proporcionar amplo debate sobre questões teórico-metodológicas relacionadas à Educação geográfica, em uma perspectiva crítica, reflexiva e propositiva.

O referido grupo nasceu com a vontade de diálogo, interações docentes e de experiências como desdobramento de um evento científico em Bogotá, em 2019 e atualmente é composto por cerca de 20 professores-pesquisadores que atendem a demandas internacionais de redes de colaboração no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, tendo como intuito ampliar os processos de pesquisa colaborativa, a constituição de Professores-Pesquisadores atentos à relação universidade-escola e as realidades dos sujeitos, cuidadosos aos processos de pesquisa e aos métodos e com os processos de construção de conhecimento geográfico, objetivando a uma Educação Geográfica implicada com a vida, com a superação de desigualdades, com a equidade social.

As atividades desenvolvidas internas e externas demarcam ações de uma formação voltada para práticas sociais pedagógicas e de desenvolvimento do pensamento geográfico

crítico e humanista, que abarca o coletivo em aprendizado colaborativo, dialógico e constante. Este tem sido o caminho construído para colaborar com o fortalecimento de processos de pesquisa, parcerias entre os países ibéricos e da Latino-américa e como espaço propositivo e provocativo para uma Educação Geográfica que seja, de fato, significativa.

Referências

CALLAI, Helena C. **A formação do profissional da Geografia**: o professor. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013.

CALLAI, Helena C. **Entrevista**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 6, n. 11, p. 6-20, jan./jun. 2016.

CAVALCANTI, Lana de S. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CURADO SILVA, Katia A. P. C. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Revista Linhas Críticas**. Brasília, DF, v. 17. n. 32. p. 13-31, jan./abr. 2011.

CURADO SILVA, Kátia A. P. C. Políticas Públicas na Formação de Professores e a Relação Teoria e Prática: um debate com Gramsci. In: CUNHA, C. da; SOUSA, J. V. da; SILVA, M. A. da. (Orgs.). **Avaliação de Políticas Públicas de Educação**. Brasília: Liber livro, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. **Cadernos de Pesquisa**, n. 103, p. 190-190, 1997.

RICHTER, Denis. Os desafios da formação do professor de geografia: o estágio supervisionado e sua articulação com a escola. SILVA, Eunice. Isaias da; PIRES, Lucineide. Mendes. **Desafios da didática de geografia**. Goiânia: editora da PUC Goiás, p. 107-123, 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2004.

SPOSITO, Eliseu S. **Geografia e filosofia**: contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

VALLERIUS, Daniel. M; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan A dos. (Orgs.) **Ensino de Geografia, Cidadania e Redes Colaborativas**, Goiânia: Ed: Alfa comunicações, 2022.